

A produtividade das lavouras de arroz gaúchas cresceu muito nos últimos anos. Entretanto, estresses como a salinidade ainda impedem a obtenção de melhores rendimentos nas regiões da Planície Costeira Interna e Externa, que possuem solos afetados por sais devido à irrigação e à sua própria formação. Muitos produtores utilizam a água da Lagoa dos Patos para irrigação e não possuem manancial hídrico alternativo em caso de intrusão salina que eleve a condutividade elétrica (CE) a níveis acima do crítico (2 dS/m). Contudo, o volume de água possível de ser adicionado depende do nível de salinidade da água de irrigação e também do pré-existente no solo, podendo, em solos já afetados por sais, representar riscos à cultura mesmo abaixo do nível considerado crítico da água de irrigação. O presente trabalho foi realizado para estimar o volume de água salina possível de ser usado na lavoura sem causar danos à cultura. Foram coletadas amostras de solo em toda a Planície Costeira para análise da percentagem de sódio trocável (PST) original do solo e, posteriormente, calculado o teor de sódio necessário para elevar a PST a 15%, o limite crítico para o arroz. Para calcular a relação entre a CE da água de irrigação (CEi) e seu teor de sódio, foram realizadas amostragens em diferentes pontos da Lagoa dos Patos. Assim, foi calculado o volume de água possível de ser adicionado em função da CEi. Constatou-se que a maioria dos solos dessa região pode ser irrigada com CEi de até 1,0 dS/m, mas a irrigação a partir de 1,5 dS/m, já representa riscos para a cultura do arroz, necessitando obter uma fonte de água de irrigação alternativa.